

Compreender as indisciplinas escolares: construir respostas possíveis.

2.º Ciclo de Seminários de Aprofundamento
em Administração e Organização Escolar
Universidade Católica do Porto – 22/2/2012

JOÃO AMADO

Resumo da comunicação

- ▶ Em primeiro lugar faremos uma breve excursão no sentido de esclarecermos alguns conceitos e de estabelecermos alguma relação e hierarquização entre eles
- ▶ Com o objectivo de apontarmos os principais factores que podem estar na base das problemáticas comportamentais, daremos conta de um modelo sistémico que ajude à sua compreensão.
- ▶ De seguida referiremos algumas conclusões da investigação em torno dos perfis de crianças e jovens envolvidos quer como agressores quer como vítimas.
- ▶ Terminaremos invocando algumas particularidades dos projectos de prevenção e de intervenção que a investigação tem considerado como eficazes.

A(s) indisciplina(s) e a(s) violênci(a)s escolares

INDISCIPLINA(S) NA ESCOLA						VIOLÊNCIA ESCOLAR				
... DE 1º NÍVEL	... DE 2º NÍVEL		... DE 3º NÍVEL			Violência na Escola	Violência contra a Escola	Violência da Escola		
Infracções às regras da:	Infracções às regras e normas da relação com os pares		Infracções às regras e normas da relação com os professores e outros							
Comunicação	AGRESSÃO INTERPESSOAL					VIOLÊNCIA DELINQUENTE/CRIMINAL			VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	
Ocupação do espaço										
Assiduidade	Jogo rude e grosserias	Comportamento a-social	Bullying	Cyberbullying	Grosserias	Comportamento a-social	Violência dos alunos	Violência dos prof.s e outros	Violência exercida do exterior ou por agente estranho	
Cumprimento da tarefa							Actos delinquentes ou Crime	Crime	Crime	
Etiqueta										Violência Simbólica
Outras										
Disrupção							Indisciplina agressiva ou violenta dos alunos			
	Comportamento anti-social na escola									

Indisciplina escolar

consiste na **infracção a um conjunto de princípios reguladores :**

- da actividade (1º nível)
- das relações
 - entre pares (2º nível)
 - com o/s professor/es e funcionário/s) (3º nível)
- e da conduta em geral,

princípios esses

de carácter normativo

(regras e normas em parte estabelecidas e definidas nos

“regulamentos”)

e de carácter ético

(valores da cultura dominante e da instituição)

com que se ordena, organiza e “tempera” a vida na aula e em todo o espaço escolar.

Agressão na escola

será uma manifestação da agressividade humana no sentido de pôr em causa as regras e as normas atinentes ao relacionamento interpessoal e

que se concretiza sob a forma de «um conjunto muito heterogéneo de comportamentos

(v.g: bater,

- insultar,
- ser cruel,
- ameaçar ou ferir as outras pessoas,
- destruir ou danificar os seus bens)

que têm em comum o facto de intencionalmente causarem sofrimento ou danos a outrem»

(Fonseca, 2007: 137).

A violência intencional e interpessoal

consiste no facto de alguém

entrar no espaço íntimo de outrem,

pela força(*vis*), coacção ou intimidação

isto é, com base em «comportamentos agressivos de grande intensidade (física ou psicológica)» (Fonseca, 2000: 11),

e em manifesta «ruptura com a normalidade social considerada legítima» (Sebastião *et al.*, 2004: 11),

a fim de sobre ele exercer controlo e domínio.

No acto violento há, portanto, para além da agressão e de infracção às regras da convivência, verdadeiros abusos de poder que põem em causa a integridade física, psicológica e moral de alguém.

Este acto violento, uma vez que se comprove a infracção à lei pública, pode vir a classificar-se como:

Delinquência

(se praticado por menores de idade, inimputáveis)

OU

Crime

(se praticado por jovens com mais de 16 anos),

exigindo, portanto, um enquadramento jurídico legal com vista à aplicação de uma sanção prevista na lei comum e que, por isso mesmo, ultrapasse a responsabilidade da escola e do sistema educativo (sem os excluir).

Destas definições deduzimos que

**existem muitos actos tidos por indisciplina
(Infracção à regra e à norma)
que estão longe de ser actos de agressão ou de violência.**

Por exemplo:

Não fazer a tarefa proposta na aula
Falar intempestiva ou despropositadamente.
Ter posturas incorrectas
Delslocar-se sem autorização
Etc.

- **as agressões e os actos caracterizáveis como violência são, antes de mais, actos de indisciplina**

- na medida em que colocam em causa normas e regras de convivência que “devem” estar presentes no regulamento das escolas

- **Sendo embora mais do que isso, ao atingirem as raias da delinquência e do crime.**

- Este aspecto apela para a enorme responsabilidade da escola em todas as situações, sejam elas mais ou menos graves.

- Concluimos também, que, os fenómenos mais divulgados, como o bullying e cyberbullying são, antes de mais, facetas da indisciplina
 - **a prevenir e a combater no interior da aula e da escola, com base no regulamento, no estatuto do aluno e na acção conjunta e esclarecida da comunidade escolar**
- ... **E só em casos mais graves (a ponderar em cada caso e situação) se deverão considerar como manifestações de delinquência ou crime público de violência escolar, a exigir o recurso ao tribunal de menores e à aplicação das medidas tutelares educativas.**

... ainda no quadro da definição dos conceitos: O que entendemos, pois, por *bullying* directo?

- ▶ O bullying é um conceito que se refere a comportamentos lesivos
 - ◆ **afrontosos**, tais como chamar nomes, insultar, fazer intrigas, caluniar;
 - ◆ **humilhantes**, como excluir de jogos;
 - ◆ **ofensivos**, como apalpar, roubar, danificar propriedade;
 - ◆ **fisicamente agressivos**, como bater, empurrar, magoar
- que possuem um **carácter repetitivo**
- e que são praticados por um ou vários alunos sobre outro colega **tendo por base uma assimétrica relação de força/poder.**



➤ Caracteriza-se, portanto, por ser uma agressão

deliberada (intencional),

pró-activa (não reaccional),

persistente no tempo (sistemática),

provocadora de sofrimento físico ou psicológico (hostil),

praticada por um ou mais agressores de igual estatuto mas em que o agressor prevalece sobre a vítima, de um ponto de vista psicológico, físico, numérico (Olweus, 2000).

Por sua vez o agressor (ou agressores) sente grande satisfação em magoar o alvo dos comportamentos lesivos.



E que devemos entender por *cyberbullying*?

- ✓ Trata-se da utilização das novas tecnologias da comunicação, por parte de crianças e jovens, para através de comunicações orais, escritas e de imagem, perseguir e molestar sistematicamente colegas de escola e outras crianças e jovens.
- ✓ Através destes meios espalham-se rumores e ameaças, em texto e imagem, que permanecem num espaço partilhado por público infinitamente alargado e por um período de tempo, diríamos, sem limite!



► O *cyberbullying*, sobretudo

- pelo facto de ser praticado em ambiente virtual e, desse modo, facilitar o anonimato dos ofensores,
- por ser praticado onde quer que o ofensor disponha de recursos necessários (na escola, em casa ou na rua);
- pelo facto, também, de permitir que a vítima continue a receber mensagens ou e-mails onde quer que esteja, mesmo em casa, sem possibilidade de escapar ou encontrar refúgio;
- e, ainda, por ampliar até ao infinito os observadores (*bystanders*), em especial quando praticado na Internet –

... é, potencialmente, muito mais destruidor e demolidor do que o *bullying* tradicional, e muito mais difícil de atacar.



Factores de indisciplina violenta e de violência juvenil: Que razões para a violência entre crianças e para a insensibilidade delas face ao sofrimento dos outros?

- ✓ Muitas das razões prendem-se com a história da agressividade humana, tornando-a um fenómeno, em grande parte, de origem "natural", biológica;
- ✓ Muitas razões prendem-se com variáveis pessoais, tais como deficiências de ordem psicológica, perturbações do desenvolvimento, etc.



- ▶ Outras razões prendem-se com factores decorrentes da evolução social e cultural no seio da família, dos grupos de amigos, nos meios de comunicação, etc.
- ▶ Entre estas últimas razões sobressai a maior exposição das crianças à violência através do media. Esta exposição torna as pessoas insensíveis à dor e ao sofrimento dos outros



- ✓ Problemas complexos como o das indisciplinas e da violência escolar, só podem ser entendidos no quadro de uma visão sistémica, que ponha diante de nós a interacção e factores e contextos .
- ✓ É o que propomos no seguinte modelo que propositadamente situa a escola, as suas subdinâmicas, no eixo central dos factores.



FACTORES SOCIOGÉNICOS

Influências nacionais/sociais

Influências familiares/domésticas

Influências da escola
ou socio-ecológicas

(Ethos, currículo,
estilo de relação,
influências entre
pares, métodos de
ensino, etc).

Desenvolvimento bio-
psicossocial,
autoconceito, hábitos,
interesses.

O aluno individual

FACTORES BIOPSILOGÉNICOS

1º Nível

Desvios às regras da
“produção” e à tarefa

2º Nível

Conflitos entre-pares

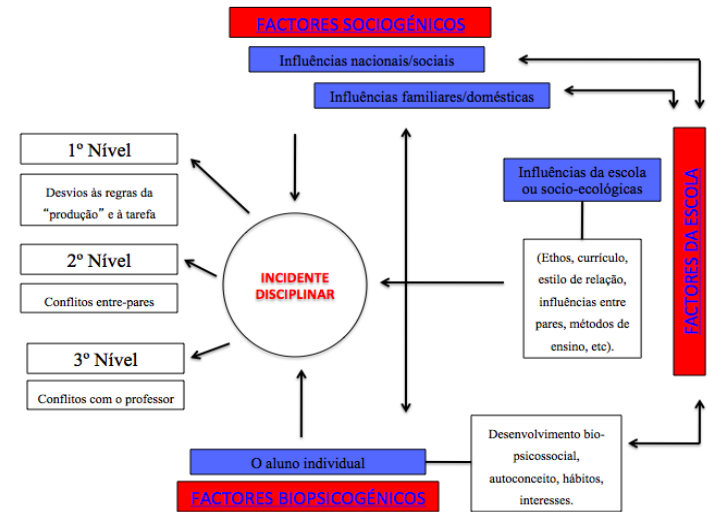
3º Nível

Conflitos com o professor

**INCIDENTE
DISCIPLINAR**

FACTORES DA ESCOLA

Os factores biopsicogénicos

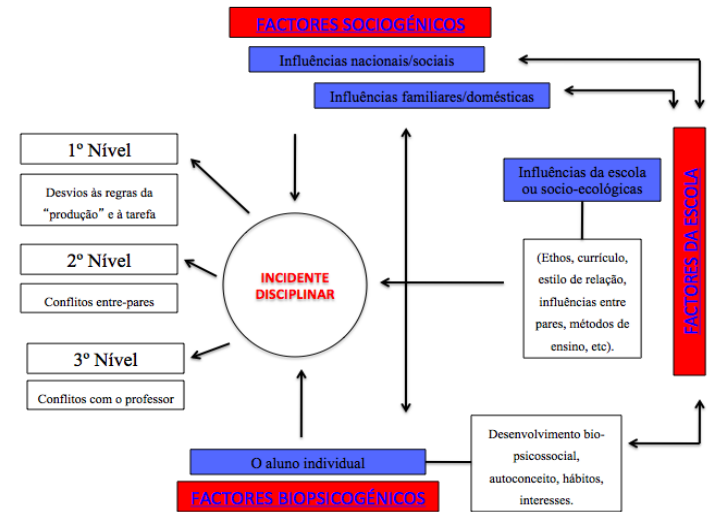


► apontam, enquanto unidade analítica, o indivíduo e as dimensões da sua personalidade.

Em que há que ter em conta aspectos como:

- perturbações emocionais dos sujeitos envolvidos;
- autoconceito, auto-estima,
- dificuldades e perturbações de aprendizagem
- ausência de competências sociais
- problemas associados às relações (vinculação) com a mãe na primeira infância
- história escolar com retenções, ausências e abandono
- etc.

Os factores sociogénicos (incluindo os familiares)



Obrigam-nos a reconhecer que a escola e a turma não são instituições que funcionem à margem da vida e da estrutura da sociedade

- ✓ e, por isso, há uma estreita relação entre a escola as condições sociais, económicas e culturais em que vivem as famílias dos alunos,
- ✓ e entre a escola e as características socioculturais e económicas da área de residência

A características familiares dos agressores

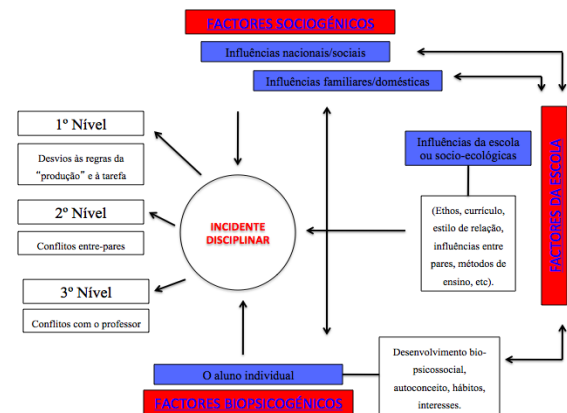
- **A investigação tem demonstrado , também, a íntima relação entre os comportamentos de agressão e diversas variáveis distintamente presentes nas famílias de agressores, como:**

- ✓ Conflitos familiares (entre pais e filhos e entre os pais) inadequadamente resolvidos.
- ✓ Envolvimento parental/ou atitudes que conduzam a comportamentos anti-sociais
- ✓ Familiares com perturbações mentais, dependência de drogas, alcoolismo, etc.



- ✓ Ausência de supervisão parental do tempo passado entre colegas e amigos, em especial se envolvidos em comportamentos anti-sociais
- ✓ Disciplina familiar ausente ou caracterizada por grande permissivismo e negligência.
- ✓ Familiares, especialmente os pais, com uma história de comportamentos anti-sociais (Moffitt e Caspi, 2002) – agressivos, abusadores, etc

- ✓ Acresce as estas dimensões intra-familiares
a natureza da relação entre a família e a escola;



- ✓ Muita investigação sublinha a importância e o carácter imprescindível de uma relação de colaboração, de partilha e de complementaridade, do projecto educativo entre a família e a escola

Os factores da escola

apresentam, só por si, uma enorme complexidade.

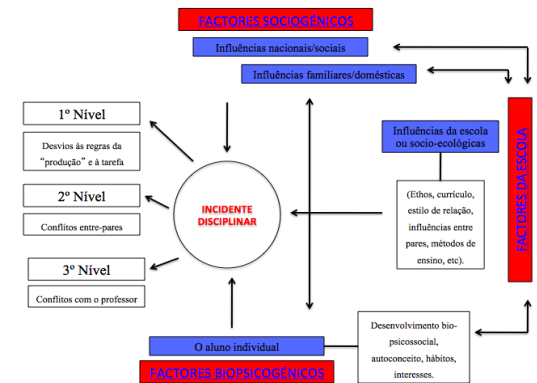
O núcleo central é constituído pelas variáveis :

- **relacionais** (dentro e fora da sala de aula),

curriculares

de gestão e organização institucional

... todas elas fundamentais no moldar do quotidiano de alunos e de professores.



- ✓ Só uma palavra sobre os **factores relacionais**:

- ✓ Se escutarmos a voz dos alunos, percebemos que privilegiam os professores com duas competências fundamentais:
 - ✓ -- **os que sabem ensinar**
 - ✓ -- **e os que sabem constranger com humanismo**

- ✓ De preferência os que conseguem juntar estas duas vertentes na sua acção.

- ✓ A **capacidade de ensinar** traduz-se
 - ✓ **numa adequada gestão das actividades de ensino,**
 - ✓
 - ✓ **numa persistente preocupação pela aprendizagem dos alunos e pelo seu sucesso escolar, e correspondente busca de meios para atingir esses fins.**

▶ **Constranger com humanismo**

- **aponta para a necessidade da presença de regras na escola e na aula, como condição fundamental para se alcançarem os objectivos destas situações,**
- Aponta, ainda, **para a capacidade de dialogar com os alunos,**
- **de com eles negociar o negociável**
- **e de os co-responsabilizar na tomada de decisões e sua implementação,**
- quer ao nível da escola e da aula.

Perfis dos alunos envolvidos em actos de indisciplina agressiva e violência

- ✓ Tendo em conta todos estes factores a investigação tem vindo a delinear alguns perfis das crianças (alunos) envolvidas.

Resumimos aqui alguns dos aspectos do perfil dos alunos agressores e dos alunos vítimas.

Consideramos que estes perfis se revelam indispensáveis para a sensibilização, detecção e identificação das situações.

Perfil das vítimas (em especial de bullying e de cyberbullying)

Salientamos as seguintes características entre as mais consensuais na investigação:

- revelam possuir um autoconceito negativo em diversos domínios, fraca auto-estima, imaturo sentimento de inferioridade, de culpa e de fracasso;
- em geral reagem pelo choro ou pelo afastamento (Formosinho e Simões, 2001)
- mas também possuem tendência para actos violentos contra si mesmo (suicídio) ou contra os colegas (geralmente com pouca eficácia);
- têm dificuldade em fazer amigos e de criar aliados contra colegas (Formosinho e Simões, 2001)
- revelam menor desempenho escolar;
- fisicamente são menos robustos e com menos energia do que os agressores (Formosinho e Simões, 2001)



Perfil dos agressores (bullies)

- ▶ Relativamente aos agressores os estudos confirmam a ideia de que estes:
 - são populares e extrovertidos nos contextos onde a agressão é valorizada; o Formosinho e Simões (2001:71) consideram que o agressor «retira boa parte da sua auto-estima do apoio concedido pelo grupo que eventualmente lidera e que pactua com os seus comportamentos persecutórios face às vítimas».
 - revelam autoconceito elevado em domínios opostos ao que se verifica nas vítimas, ou seja nos domínios social, desportivo e físico; já no domínio comportamental acontece o contrário (Seixas, 2006);
 - não se culpabilizam pelos seus comportamentos nem manifestam empatia pelas vítimas (Formosinho e Simões, 2001);
 - revelam não gostar da escola.



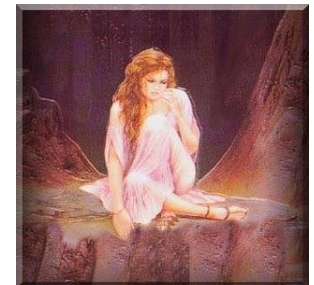
Alguns aspectos do perfil das “testemunhas” de actos de agressão (mormente de bullying e cyberbullying)

- ✓ Em geral os fenómenos de *bullying* e o *cyberbullying* são presenciados ou conhecidos por muitos outros “pares” ainda que não sejam directos interventores. Sendo assim, participam, ainda que indirectamente no fenómeno.
- ✓ Neste caso a sua participação pode ser a de reforçadores, a de defensores da vítima ou a de indiferentes (outsiders).



Para além dos perfis há ainda alguns sinais importantes a conhecer e a ter em conta na necessária atenção ao fenómeno em meio escolar e familiar

- ▶ Sinais das vítimas – Sinais secundários, na escola
 - estão muitas vezes isolados ou excluídos do grupo de pares durante os intervalos; parece não terem um único bom amigo na classe;
 - são os últimos a ser escolhidos em jogos de equipa;
 - tentam ficar próximo do professor ou de outros adultos durante os intervalos;
 - têm dificuldade em falar frente à turma e dão uma impressão de ansiedade e de insegurança;
 - parecem angustiados, infelizes, deprimidos, chorosos;
 - apresentam uma súbita ou gradual deterioração no trabalho escolar.
- ▶ (Adaptado de Olweus, 2000)



► Sinais das vítimas – Sinais secundários, em casa

- **não trazem colegas de turma ou outros amigos** a casa com o qual partilhar tempo livre
- **raramente ou mesmo nunca são convidados para festas**
- **parecem receosos ou relutantes em ir para a escola de manhã**, têm pouco apetite, repetidas dores de cabeça ou dores de estômago (particularmente de manhã);
- **escolhem um percurso “ilógico” para ir e vir da escola;**
- têm um sono desassossegado, com pesadelos frequentes; podem mesmo chorar durante o sono;
- **perdem o interesse pelo trabalho escolar** e apresentam cada vez pior aproveitamento;
- **parecem infelizes, tristes, deprimidos** ou mostram inesperadas mudanças de humor, com irritabilidade e súbitas explosões emocionais;
- pedem ou desviam dinheiro extra da família (para dar aos seus agressores).



- ✓ A investigação aponta para a conclusão de que muitos dos predictores do bullying directo são igualmente válidos para o cyberbullying.
- ✓ Mas também parece poder concluir-se que os alunos vítimas do bullying directo têm uma forte tendência a tornarem-se agressores ou agressores-vítimas no cyberespaço.



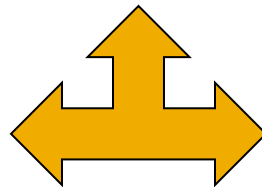
A acção preventiva

A acção preventiva deve ser planeada e executada a 3 níveis, em função da população-alvo:

Prevenção universal

Dirigida à população em geral

Prevenção indicada dirigida a grupos de indivíduos que se encontram numa situação de maior risco do que a população em geral, não só no que respeita a ser vítima como a ser agressor



Prevenção selectiva destinada a grupos de alto risco não só no que respeita a ser vítima como a ser agressor

A prevenção da violência entre pares, mormente do bullying e do cyberbullying

Prevenir significa antecipar-se ao problema ou seja, actuar com o fim de evitar ou de reduzir os seus efeitos.

No contexto das escolas, o melhor meio de combater estes problemas é assegurar-se de que ele, dadas as condições criadas (psicológicas, pedagógicas, de recursos, espaciais, etc.) não pode ocorrer, ou pode ser minimizado logo imediatamente após seu primeiro sinal

Para isso são necessárias medidas programadas e proactivamente assumidas por todos.



Combater a insensibilidade e a indiferença dos adultos

Um dos aspectos fundamentais para iniciar uma atitude pró-activa neste sentido é o de compreender e combater a indiferença e passividade dos adultos (pais, professores e outros relativamente as estas matérias.

A melhor medida contra esta indiferença é criar situações em que se possa falar e discutir o assunto



- A formação e sensibilização de todos é fundamental... para se acabar com a indiferença.
- Uma tal formação e sensibilização
 - Deve dar a conhecer experiências positivas neste domínio. Passa, portanto, pelo estudo e conhecimento de projectos e medidas eficazes postos em marcha em diversos contextos.



- Os programas de intervenção junto de crianças e jovens devem
 - ser adequados à idade, ao nível de desenvolvimento moral e cultural dos alunos;
 - Incluir métodos interactivos, de dinâmica de grupos e outros, que suscitem reflexão, diálogo e tomada de decisões
 - começar por levar os participantes a descobrir qual tem sido o seu principal papel nestes fenómenos: o de agressores, o de vítimas ou o de testemunhas.
 - continuar com a apresentação e discussão de casos, em textos, filmes, etc. Nesta discussão ter em conta o papel das vítimas, agressores, testemunhas, situações sociais como a escola, ou familiares, etc.
 - Dar pistas sobre como prevenir situações e como actuar no caso das situações surgirem;

- Devem ser concebidos de forma a incrementar os factores de protecção e anular ou reduzir os factores de risco.
- Ter em conta os contextos sociais e culturais dos sujeitos alvos da prevenção
- Indicar formas de controlar a aplicação das medidas previstas no programa
- Prever avaliações periódicas.

Alguns dos programas mais conhecidos de combate ao bullying:

- ▶ Olweus Bullying Preventiom Program (OBPP) - <http://www.d83.org/CAREelem/Englishparentinfo.pdf>
- ▶ The Sheffield Bullying Project (Sharp e Smith)
- ▶ Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes – ABRAPIA
<http://www.bullying.com.br>
 - Algumas das medidas desenvolvidas para lidar com o cyberbullying são inspiradas por formas tradicionais de combate ao assédio e abuso entre alunos (adaptado, claro, para as características específicas do novo fenômeno).

Os programas de combate ao cyberbullying:

- ▶ Algumas das medidas desenvolvidas para lidar com o cyberbullying são inspiradas nas formas de bullying directo e à violência em geral, com as especificidades que sempre devem ser tidas em conta.

- Uma das características destes programas é o facto de eles serem oferecidos em grande parte através da internet.

- Veja-se por exemplo o conjunto de vídeos produzidos pela *Childnet International*, 2007



Exemplos de práticas preventivas ao nível da escola e contemplados em diversos programas

1- Actuar ao nível do clima da escola e, muito particularmente, do ambiente disciplinar:

- Definição e estabelecimento de um regulamento de trabalho e uso de recurso, regras e norma relativas à convivência, consequências para quem não as cur

Let's Complete The Puzzle

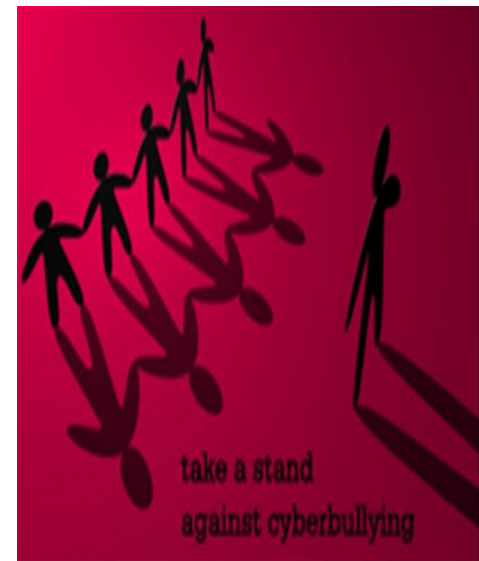


Together

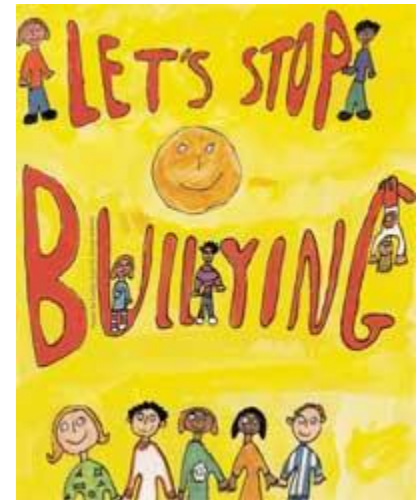
Nas escolas onde se toma como um dos lemas educativos, conhecido e assumido por todos, o combate à agressão e a todas as formas de violência – física e psicológica -- nas relações entre alunos e entre alunos e professores, as situações, se existem, diminuem e vai-se criando o indispensável clima de bem-estar e de trabalho.



**2 - Supervisão,
animação
e vigilância dos
recreios, filas de
almoço, etc...**



3 - Planificação do currículo e preocupação transversal pela formação cívica dos alunos...



4 - Formação directa, deliberada e sistemática no domínio das competências pessoais e sociais.



5- Formação directa para a utilização segura da internet e de outros equipamentos de informação e comunicação



▶ Nesse sentido há que mentalizá-los no sentido de:

- Manterem a sua informação pessoal (endereços, passwords, etc.) reservada e guardada e não disponibilizar em qualquer contacto
- Compreenderem que o que se coloca na internet dificilmente de lá sai e rapidamente se espalha
- Não interajam online com desconhecidos



6 – Promover a participação e o envolvimento dos pais e da comunidade em geral.



- Um manual on-line para formadores em torno da questão do cyberbullying:
- <http://www.cybertraining-project.org/book/>
- (Este Manual em e.book, consiste no resultado final de um projecto europeu - **CyberTraining: A research-based training manual on cyberbullying** – coordenado por Thomas Jaeger, e envolvendo equipas de 7 países europeus, entre 2008 e 2010, incluindo uma equipa da Universidade de Coimbra - FPCE)

7 - Promover projectos e práticas de promoção de um relacionamento pacífico entre os alunos



7.1- Estabelecer sistemas de ajuda, protecção e apoio emocional entre alunos

7.2 – Actuar em sala de aula de modo a promover a cooperação e a amizade entre alunos



7.3 – Criar e estimular equipas de professores e outros adultos que se disponibilizem para trabalhar fundamentada, activa e criativamente estes problemas...



- Episódios da colecção
- «Da indisciplina ao cyberbullying» -
 - iTunes
- <http://itunes.apple.com/WebObjects/MZStore.woa/wa/viewPodcast?id=414479085>

Alguns aspectos sobre a intervenção

Uma vez conhecidos e identificados os incidentes, há que actuar junto da vítima, do agressor e do contexto.

- **A - Junto da vítima**
 - Há que restituir-lhe a confiança
 - Ajudá-la a salvaguardar provas da agressão (por ex., mensagens, vídeos, etc.) que possam vir a ser usadas para incriminar o agressor
 - Procurar garantias de que o incidente não voltará a ocorrer
 - Procurar meios de retirar as mensagens e outros meios ofensivos das plataformas onde possam subsistir (blogs, YouTube, etc.)

➤ **B- Junto do agressor**

- Quando identificado devem ser tomadas medidas para assegurar uma mudança na sua atitude e conduta.
- Devem ser tomadas as medidas educativas no sentido de que tome consciência da gravidade dos seus actos e modifique as suas atitudes
- Deve, contudo, assegurar-se a aplicação das medidas ou sanções punitivas justas e necessárias.
 - É importante que o sujeito compreenda a sanção como uma consequência do seu desvio à regra e às normas da convivência.

- C- Acção na escola

- «Este não é um problema pessoal que afecte um menino ou menina específicos, mas um incidente em relação à qual a escola deve exercer o esforço máximo para esclarecer todos os fatos e circunstâncias pertinentes» (Mora-Marchant, 2010).

Reflexão final

- Torna-se indispensável que a escola se constitua numa referência positiva e estimulante para todos quantos por ela vão passando – uma escola assim é uma instituição absolutamente indispensável (ainda que saibamos que não a única, nem, talvez, a fundamental) para a continuidade do processo de humanização e construção de um mundo melhor e de Paz.



Obrigado pela vossa atenção

